

11 AGO 1988

2 □ 1º caderno □ quinta-feira, 11/8/88

JORNAL DO BRASIL

Coluna do Castello

Constituição pode vir a 7 de setembro

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o relator, Bernardo Cabral, estão esperançosos de conseguir reunir em esforço concentrado uma grande maioria de constituintes para liquidar a votação de segundo turno entre



16 de agosto e a primeira semana de setembro a fim de que a Carta seja promulgada ainda a 7 de setembro. O quórum obtido na terça-feira, que permitiu a votação de 160 artigos, foi estimulante para os dirigentes da Assembléia que começam a descartar a idéia de que se armava uma conspiração para impedir a votação do projeto este ano.

Embora o governo não esteja feliz com alguns dispositivos do projeto aprovado, não há indício de que ele tenta desmobilizar os constituintes para bloquear o segundo turno de votações. As dificuldades estão dentro da própria Assembléia, traduzindo a contrariedade de grupos de pressão que não conseguiram impor a prevalência de seus interesses no primeiro turno. O *Centrão*, hoje mais uma ficção do que uma realidade, abriga naturalmente os principais descontentes com o texto já aprovado mas seu inconformismo situa-se na área especificamente parlamentar e tende a ser aí mesmo superado.

O plano do esforço concentrado é realizar ininterruptamente sessões pela manhã, à tarde e à noite de modo a compensar deputados e senadores com sua total liberação em setembro para que se dediquem em tempo integral às campanhas eleitorais nas suas cidades. O projeto adotado em primeiro turno deverá ser mantido, basicamente, prevendo-se que os acordos cobrirão a imensa maioria dos dispositivos. O que irá à decisão do plenário será pouco, quantitativamente, havendo recomendação do comando constituinte para que algumas propostas de revisão sejam aceitas. Há o sentimento generalizado de que se impõe uma revisão de matérias já identificadas pelo consenso nacional.

O otimismo dos dirigentes da Assembléia deve ser, no entanto, encarado sob reservas pois a dinâmica própria do Congresso está a indicar a extrema dificuldade de manter em Brasília nos finais de semana deputados e senadores em número suficiente para realizar sessões de votação. A rotina propiciada pela negligência das mesas, que jamais descontam jetons e que nunca aplicaram o dispositivo constitucional que manda suspender o mandato dos que faltam a um terço das sessões anualmente, é ter em Brasília deputados e senadores, salvo a minoria que aqui reside, somente entre terça e quinta-feira. Sexta, sábado, domingo e segunda são dias destinados a visitas às bases ou ao tratamento de negócios particulares.

Tal rotina, que se consolidou desde a transferência do Congresso para Brasília, é assegurada pelas mordomias que liberam passagens semanais, remuneram residências em hotéis, dão franquia telegráfica, postal e telefônica e fornecem a cada parlamentar equipes de assessoramento capazes de lhe cobrir as ausências nos trabalhos legislativos. Agora mesmo o Senado, que contava com 300 funcionários quando se mudou para a nova capital e conta já com quase 6 mil servidores, abre concorrência para construir mais um gigantesco prédio anexo, de 17 andares, para dar maior conforto aos 70 representantes da Federação e seus acólitos.

Questão parli...